Luz, ruído e cuidado no Hospital de Campanha do Anhembi

Ser uma das quase 500 pessoas internadas com covid-19 no hospital de campanha do Pavilhão de Exposições do Anhembi, na zona Norte de São Paulo, significa passar noites dormindo sob luzes acesas, com o barulho de geradores de energia e da Marginal do Tietê. Dependendo da quantidade de oxigênio no sangue, é preciso avisar com antecedência para ir ao banheiro, que pode ficar distante do leito, e se conectar a tubos de gás para não ficar sem fôlego no trajeto.

O quadro de desconforto não é fruto de falta de cuidado com os pacientes. É um dos reflexos de se transformar, às pressas, o galpão de exposições em um hospital, e salvar vidas. “O Anhembi não tinha dimmer (variador de luminosidade)”, disse a gerente médica da unidade, Tassiana Sacchi Pitta Diaz, de 37 anos. Na semana que vem, tapa-olhos (como os de viagem) e protetores auriculares, recebidos de doações, deverão ser distribuídos aos pacientes.

Confira matéria completa no UOL.